



ALGO DE NOVO RESPONSABILIZA A SOCIEDADE
DISCURSO NA ABERTURA DO ENCONTRO “OLHARES SOBRE A ECONOMIA”

13 Fevereiro 2015 – Auditório Vita – 21h

A evolução histórica conduziu-nos à pós-modernidade onde o pluralismo religioso, cultural e ideológico se impôs. Neste contexto, a Igreja escreve a sua missão refutando um laicismo intolerante e promovendo uma sadia laicidade. Qual o benefício de uma Babilónia áfona feita de refugiados em trincheiras a lutar teimosamente por projectos pessoais e irreconciliáveis? Teremos de nos resignar a percorrer estradas paralelas sempre num confronto mais ou menos conflituoso onde os interesses pessoais, partidários, ideológicos se sobrepõem ao bem comum? O fanatismo ou terrorismo estará somente nos grupos armados?

A mensagem cristã, desde os seus primórdios, vive do diálogo propositivo, criando pontes de proximidade para que todo o Homem e – dizemo-lo com verdade – se encontre em paz e amizade com o seu semelhante. O próprio Cristo, o Deus que irrompeu na história, traçou-nos o paradigma do diálogo quando caminhou ao lado de todos os homens e mostrou que a unidade, na forma mais pura, aceita a pluralidade.

Com este conjunto de conferências, que agora tem início, a Arquidiocese de Braga manifesta o desejo de se colocar ao lado de quem anseia arrepiar novos caminhos. Demos-lhe o nome de “Olhares sobre” porque pretende ser um espaço aberto para o qual convergem miríades de olhares plurais e válidos sobre uma determinada realidade importante para a sociedade.

É comum falar-se na necessidade de trabalhar em rede, mas esta perspectiva, muitas vezes, encerra apenas uma finalidade instrumental. E assim esquecemo-nos da força testemunhal que o simples facto de estarmos juntos, a dialogar sobre temas que não têm espaço na antena pública, tem para a sociedade. Quando os mestres são incapazes de se sentarem para dialogar é porque se demitiram da sua missão e tornaram-se estéreis de sabedoria.

Como Igreja queremos caminhamos com todos. Respeitamos a todos. Acreditamos que um futuro melhor dá-se no encontro das diferenças onde quem vence é, apenas é só, o Homem. Quisemos colocar nos cartazes deste evento o homem de Vitruviano, como sinal do Homem perfeito. Nele colocamos as nossas esperanças de



alcançar não um homem perfeito, mas de dar início, em conjunto, ao caminho de perfeição ou de grandeza que todo o Homem deseja alcançar.

Não temos intuítos proselitistas. Basta a alegria de servir a causa comum. Os encontros reportam a um tempo preciso: quatro temáticas em quatro dias. Se, porém, alguém quiser caminhar connosco no futuro, deixe as suas ideias e as suas sugestões. Em comum seremos capazes de articular caminhos que realcem que um mundo unido na diversidade é possível. Como Arquidiocese, se formos, pura e simplesmente, um ponto de encontro, de convergência, estaremos a realizar a nossa missão.

No passado, edificámos a cidade através de um património material digno de registo. Hoje é o tempo do património imaterial. Estaremos a ser utópicos? Ficaria imensamente contente por apresentar um pequeno sinal de que nascemos e vivemos para ser uma única família. Um pequeno sinal profético do encontro intercultural numa sociedade fragmentada e ferida que teima viver de costas voltadas.

Agradecemos a vossa presença. Sintam-se em casa. Ousemos alargar os nossos olhares e acreditemos no diálogo.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*